

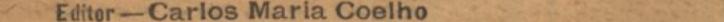
A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.207

Quinta feira, 2 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa (Telefones 5339-5)

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 114 e 115

A lei do inquilinato está servindo como um meio admirável aos senhores para assaltarem escandalosamente a bôlsa dos inquilinos. E estes consentem no roubo descarado de que são vítimas, com uma passividade criminosa.

OS SENHORIOS

A prisão de Rugeroni

UMA GREVE INVENCÍVEL

Os mineiros de Aljustrel continuam a ser alvo da solidariedade do proletariado — Os seus filhos não perecerão

Numerosas foram as queixas que à nossa redacção chegaram contra os abusos de muitos senhores que exigiram aos seus inquilinos quantias exorbitantes, alegando que a nova lei que vai entrar em vigor lhes permite esse aumento desde já.

Mentira! A lei só começará a vigorar em Janeiro do próximo ano, portanto, todos os aumentos que esses exploradores exigem, constituem autênticos roubos contra os quais é necessário reagir energeticamente.

Comunicamos o Sindicato dos Operários Alfaiates que o seu senhorio pretende aumentar-lhe a renda de 1450, que pagam agora, para 50875. É um senhorio que pertence à categoria dos que querem explorar os seus inquilinos, por quanto, segundo a lei, o referido Sindicato, a partir do próximo ano, não deverá pagar mais de 3625, o que já é demais.

É preciso que os inquilinos resistam aos novos ataques dos senhores, que escudados na nova lei, estão empregando os maiores esforços para reduzir os desgraçados inquilinos à miséria.

Sentem-se os proprietários protegidos pelos manejos do deputado monárquico sr. Carvalho da Silva, que no parlamento defende a causa monárquica... reclamando liberdade para os senhores aumentarem as rendas quando e quanto lhes apetecer.

Urga que o povo se erga e saiba meter na ordem senhores e seus imorais defensores!

É um dever moral auxiliar os jovens presos por defenderem a causa dos trabalhadores

Conforme temos noticiado realizou-se no próximo sábado, 4 de novembro, no Teatro Socialista de Lisboa, a festa em auxílio dos jovens sindicalistas presos, para que os mesmos não faltassem ao encontro da nossa solidariedade.

Prestam a sua coadjuvação a esta festa o Grupo Dramático do Club Recreativo «Os Choros» e a Troupe Musical «O Porvir».

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Núcleo e respectivas seções assim como nos sindicatos esperando esta comissão que todos os camaradas saibam cumprir o seu dever auxiliando aqueles que em prol da Liberdade temido lutar.

Grande comissão central pró-A BATALHA

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta grande comissão.

PRETENÇÃO JUSTA

Uma aspiração dos carteiros

O que nos disse o camarada Manuel Marques Pimenta acerca da instalação das Caixas postais domiciliárias

A instalação das caixas postais domiciliárias é uma questão de palpitar interesse tanto para o público como para o pessoal menor dos correios e telegrafos, que luta tenazmente para a realização das suas aspirações.

Conseguir aquele objectivo representa para as classes interessadas uma considerável melhoria na sua situação moral e para o público a certeza de que a correspondência lhe será entregue com mais segurança e melhor oportunidade.

Para maior esclarecimento dos leitores, fomos ouvir Manuel Marques Pimenta, que é um dos sinatários da representação que foi enviada ao senado.

Uma caixa em Lisboa e uma emenda do sr. Carvalho da Silva

— A nossa reclamação — comecei o sr. Pessanha — data de 1920, quando fui eu a ideia o escritor Emílio Costa.

Na nossa associação de classe interessou-nos pelo êxito da reclamação, que iria servir melhor os interesses do público. Em vista das nossas constantes reclamações, o sr. João Pessanha, ministro e administrador geral intimo dos correios e telegrafos, apresentou, ao parlamento, em princípios de Março do corrente ano, um projeto de lei, que foi aprovado em Agosto.

— Esse projeto de lei...

— Transitou para o senado, que comissão de comércio e indústria lhe deu parecer favorável. Mas ao ser discutido, outro senador apresentou um contra-projecto que anularia a nossa pre-

Nós dissemos ontem que a cadeia se não fez para os poderosos. De facto, Rugeroni está preso, mas em casa, depois de ter transitado pelo hospital do Desterro. É certo que estar em casa, é diferente, mesmo muito diferente, do que estar preso em qualquer calabouço, envolto ou forte. A doença serve em parte de justificação a ele estar, na seu palacete, sob vigilância da polícia, coisa que mesmo assim ainda não acontece aos operários, não só por não terem palácio, como por a polícia não liga importância ao estado de físico em que se encontram, quando o mandado de captura os alveja.

Mas, Rugeroni está preso, porque já não é um poderoso, porque não dispõe do Século, dessa imensa fábrica de opiniões para a maioria ignara e ingênuia. Rugeroni antes de ter sido a venda do jornal, ainda chegou a ser concedido. Então, apesar de ser o espião, o escor, o estrangeiro, ainda recebia, como os antigos reis, o beija-mão de alguns influentes da política portuguesa. E' bom não esquecer que um diales ter sido o seráfico e languido dr. Nuno Simões, espécie de fantochete que fala, gesticula e movimenta-se ao som do metal sonante dos vinhateiros durienses e de todos os negociantes que lhe premeiam a habilidade e com que ele arranca ao Estado as concessões que éles necessitam. Pois o aludido dr. sr. Nuno Simões, que secretaria as forças vivas — determinadas forças vivas, entendendo-se — é engordando politicamente com os elogios contínuos, desproporcionados e imprecisos que o Rugeroni lhe mandava tecer e até com o seu retrato imoderadamente publicado. Para quem não é tolo, é fácil de adivinhar que o réclame feito pelo Rugeroni, custava alguma coisa em balanço e era pago, com certeza, com favores obtidos pelo Nuno Simões, pelas vias parlamentares.

Apostamos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

Apontámos este exemplo para demonstrar que o Rugeroni negocia com tráfico, mas com negociantes e os tráficos do povo. Rugeroni aprovava a lama da política para se governar, mas a política da lama governava à custa do Rugeroni. Flavia lama de parte a parte e mal um ou dois resolviam, não fazia ao caso, porque todos eram irmãos na falta completa de escrúpulos na ânsia fúria do povo.

Não houve potente que não esmagasse o Século sob montanhas de dinheiro e o Rugeroni vendia o silêncio a preços que se elevaram ou desciam conforme as circunstâncias.

Entendamo-nos, Rugeroni era o espião, o estrangeiro, mas era porissimo mesmo o homem que devia convir a outros de igual quilate.

A propósito da greve grandiosa dos mineiros de Aljustrel, O Mundo, que está tomando uma feição tam reacção, tam revolta, é que seria conveniente a intervenção do Estado no conflito, a fim de terminar com uma situação dramática que o sindicalismo extremista está aproveitando sentimentalmente.

Rugeroni está preso, não por justiça, mas por processos que se qualificam bem aplicando-lhe esta palavra, curta, significativa e tremenda: — *chantage*.

Rugeroni, *escor*, é tudo o mais, é um tumor que a ser expremido como devia ser, esprinharia lama, imundice, que, inevitavelmente, saíaria muita «boa gente», muita gente de bem.

Porque não pregaram ao Rugeroni por aqueles a quem ele, servindo-se da alavanca de O Século, salvou da caida?

Porque não estão eles também presos?

Se quem encobre o roubo prevarica, não podem ser considerados inocentes os que roubavam. Se tal acontecesse, acreditavam que a justiça tivesse presidido à prisão do Rugeroni. Mas não. A sua prisão pode ser considerada apenas como uma vingança cobarde dos que lhe lambiam as botas, ontem, e hoje lhe arrancaram os dentes. Rugeroni é preso pelo facto de que a sua alma, abjecta e mercantil, é irmã direta da dos outros.

No fim de contas são os Rugeronis que têm força que expulsam violentemente da sua cumplicidade um sócio, um Rugeroni que já não lhes serve.

Porque não é grave existir numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmorecendo — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem cōmodamente e alcançaram o *fauteul* da existência!

OFASCISMO

Um comentário ingênuo dum jornal da tarde

NOTAS & COMENTARIOS

História trágico... Pelo jornal A Tribuna do Povo republicana ficamos ontem sabendo que foi movido um processo contra o governador civil do Funchal por esta autoridade se recusar a pagar o almoço que ofereceu ao chefe do Estado. Esta notícia mostra-nos aspectos interessantes: o primeiro é a negociação do governador civil acerca do pagamento do almoço. O segundo, é evidentemente, o cómico que resulta do nome do presidente da república. Esta é a sua história.

Em resumo, a política fascista é isto: fizerem economia na administração do Estado e guerra ao bolchevismo, mantendo à Itália o actual regime político e relações internacionais.

É um programa que assinaramos com grande orgulho, o dia 20 de outubro, quando o governo republicano, com o apoio dos deputados, aprovou a lei que estabelece a reforma da justiça.

Porque não é grave existir numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmorecendo — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem cōmodamente e alcançaram o *fauteul* da existência!

Porque não é grave existir numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmorecendo — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem cōmodamente e alcançaram o *fauteul* da existência!

Porque não é grave existir numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmorecendo — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem cōmodamente e alcançaram o *fauteul* da existência!

Porque não é grave existir numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmorecendo — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem cōmodamente e alcançaram o *fauteul* da existência!

Porque não é grave existir numa tragédia — em que mulheres, com os rostos tapados, que a miséria envergonhada assim obriga, andam esmorecendo — é o aproveitamento do sindicalismo extremista. Como se modifica a concepção da vida nos indivíduos que vivem cōmodamente e alcançaram o *fauteul* da existência!

Por

Rebeldias

Moreu o Faustino. Não se trata do homem, do proprietário do restaurante, mas sim do chimpanzé que morava no Jardim Zoológico. Este Faustino que a morte arrebatou está ligado à história dos costumes da cidade, serviu de espeço para desenhar com vigoroso colorido a psicologia das meninas burguesas e semi-burguesas. «O masfarrico parecia um homem, como diziam as almas ingênuas dos provinicianos lóspas, que o contemplavam. Essa pareceria também era compreendida e sentido pelas meninas que citavam a sua «educação» não lhes permitia que em voz alta confessassem o que a sua ignorância, em voz baixinha, sussurrava. Mas, na realidade, o masfarrico do chimpanzé parecia um homem. Ele tinha do cíume uma noção tan primitiva como a de certos homens que todos nós conhecemos. O seu olhar fúrcoso para a macaca—a sua fiel macacal Faustina—sempre que em frequentador do jardim a fitava com insistência não era, em muitos casos, tam profunda mente humano? Escusado será negar a influência profunda que ele exerceu na população burguesa e semi-burguesa da cidade,

Em primeiro lugar ele fazia esgares obscenos e sexuais. As meninas citadas coravam—mas gostavam. Foi também devido ao Faustino, que elas aprendiam a corar a tempo, de acordo com as conveniências. Porque, juntando à jaula, quando elas deixavam de fitar, por momentos, o chimpanzé e se sentiam fitadas por algum rapaz, coravam com teatral intensidade. Muitos namoros se formavam junto à jaula do macaco, muitos lares burgueses e semi-burgueses se fundaram sob a contemplação das atitudes obscenas e cínicas do Faustino.

Lembra-me que na minha mocidade fui uma vez ver o Faustino, acompanhado por um velhote, ironico, profundo e séptico que me fez a seguinte lisonjaria preleção:

— Meu amigo! Este macaco é mais útil que o meu vizinho que vende manteiga da ilha e chouricos de Aldeagalega e mais nobremente inteligente que a arqui-cúia dum chefe de governo. E é um elemento repassador da espécie humana, porque só a contemplação livre dos seus actos animais muitos lares se fundam e muitos casamentos de conveniência se desfazem ou se incompletam...

— Pois morreu o Faustino. Coitado! A ele devo este artigo, perfeitamente integrado dentro da questão social, pois creio ser uma novidade revolucionária criticar a burguesia através dum chimpanzé.

Cristiano LIMA

Pelas colónias

Brito Camacho não vem à metrópole

Sabemos que o alto comissário de Moçambique não tenciona retirar do no corrente mês como se disse. O mesmo funcionário não vem por enquanto à metrópole.

A mão de obra em Angola

O alto comissário de Angola vai resolver a importante questão da mão de obra não só naquela província como também para a de S. Tomé e Príncipe, que está lutando imenso com a falta de braços, o que não admira devido às torturas e misérias que não só negros como brancos são obrigados a passar em Angola principalmente.

Em Cabo Verde

O governador da Guiné, informa que vai mandar pôr em execução as medidas últimamente aprovadas pelo governo central, esperando que algumas dessas medidas tragam um grande benefício para a colónia e que as suas receitas venham a ser aumentadas consideravelmente.

Segundo informações recebidas de Cabo Verde, sabe-se que devido às últimas chuvas o ano agrícola se afigura próspero, terminando assim as novas colheitas com a fome que ali tem lavrado.

O ministro das Colónias tem estado a estudar várias medidas que tenciona decretar para aquela colónia no sentido de pôr em prática diversas obras de fomento e outras que de uma vez acabem as crises alimentícias que têm aparecido que têm acarretado enormes despesas para a metrópole.

Timor sem recursos

O governador interino de Timor, que tem insistido pela sua imediata substituição, pede urgentes providências no sentido de se ajudar aquela província com os meios necessários para poder satisfazer os seus encargos. Sabemos que o ministro das Colónias logo que esteja nomeado um novo governador para aquela colónia estudará com esse funcionário as medidas a empregar para debelar a crise e ainda para promover o desenvolvimento da mesma.

Cônsules em Moçambique

Foram nomeados cônsules da Bélgica e da Alemanha, em Moçambique, respectivamente os srs. Reshol e dr. Martin.

elaborado há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

grave risco, mais uma vez as afirmações dos elementos políticos-governamentais que não tem dúvida em recusarem ao pessoal o que já haviam dado como concedido. Protestando contra a atitude do governo neste caso, a comissão eleita na assembleia do dia 31 de p. p. para secundar a ação da comissão de melhoramentos, recorda as vantagens de toda a ordem, que resultarão a os caminhos de ferro do Estado, o decreto já elaborado fôr imediatamente publicado e a questão dos auxílios atendida como deve ser e como é reclamado.

A comissão eleita em 31 de Outubro

elaborou há dias em poder do ministro do comércio, que concordou com a sua doutrina e que o sancionou.

A recusa da sua publicação pôe em

A Batalha" no Pôrto

"A Batalha" na Província e Arredores

A tempestade atmosférica condiz com a tempestade política—O pessoal da Carris vota a greve em princípio—Os nossos votos, a propósito—A emoção dos mortos...

por cá anda muita triste, triste e prindo integralmente o seu compromisso tomado.

E bom que agora o pessoal reclame a oportunidade da sua própria energia, numa maneira inconfundível, livre de toda a qualidade de misturas que possa dar azo a reflexões sobre a existência de colaboracionismos, de entendimentos ocultos, para impor altivamente o seu direito de um melhor estar, de que se está na ru, tal a mercê do social—impedindo que a Companhia exploradora se valha do seu gesto para fins exageradamente especulativos e de longo.

E isto o que nós desejamos e que esperamos confiadamente.

Enquanto, porém, tudo isto se passa; enquanto se fala em movimentos revolucionários de feições, segundo uns, de caráter radical, no dizer de outros, de rótulo conservador, litografado nas juntas militares; enquanto os comerciantes continuam a bramar contra o procedimento da Câmara, que, contra a lei, não desiste de cobrar os impostos sobre os gêneros de consumo, e prosseguem nas suas naturais trâficações, a população religiosa, na evocação dos seus mortos, prepara as suas flores, edis e zeladores para ser tam mal servidos, mas que infelizmente todo merecimento deu ao seu criminoso indiferentismo por tudo quanto lhes diz respeito. — C.

Mas, meu grado, não temos tido, desde as tempestades atmosféricas, que fortemente tem agitado o rio Tejo, e metido no fundo barcas com vinhos, e toros de pinheiros e uma tralha, além de, para comprovar o que dissemos, ameaçar desfazer em instantes o beiral oscilante do próprio tecto da Biblioteca Municipal, que, devido à zelosa competência dos nossos amigos, teve de ser espiada cuidadosamente...

Ainda não estão bem arredados todos os preceitos, e já nos aparece outro: o pessoal da Carris votou, em princípio, a greve. Se o célebre Severiano e sua comitiva da Administração da Companhia não atenderem, dentro dum curto espaço de tempo, as reclamações feitas a aquele pessoal, será certa a paralisação dos serviços de viação elétrica, empregados da Carris estão, de fato, remunerados, sendo os seus horários insuficientes para o seu sustento e ainda muito menos para manter aquela decência que a sua profissão exige. O Severiano e sua comitiva não olhado a estas ingentes necessidades, desculpando-se, a todas as comissões que os tem procurado, com a fácia, a bancarrota dos cofres mágicos da miserável Companhia, os quais, contudo, são prodigiosos bastantes para a intenção principesca dum legião de genitores, empregados superiores e pais de todos os feitos e tamancos, na ânsia de tanto fiscalizarem, até contendem. Todos os aumentos que tem feito, durante o ano, nas tarifas e todo o produto resultante do enriquecimento métrico das zonas, não chegam para a desgraçada Companhia, e se arriou no estado pessimo do seu material que nos apresenta dia a dia. E que assim está tam pobre, tam fraca, tam meniga, é que, depois de dezenas de marchas electuadas pelos seus amilares serventários, se resolvem dar de abatimento nas compras feitas à Cooperativa, resolução que resultou num temido.

Como semelhante situação se não pode prolongar, em consequência dos 10% da Cooperativa não minorar o estado económico do pessoal da Carris, este terá de inclinar-se para a greve, vendo-a, como já dissemos, em princípio...

Nota—Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

C. V. S.

Fazendas de pura lã para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2º

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Casacos desde 12 escudos o metro

DESPORTOS

Futebol em Santarém

SANTAREM, 31—C.—Reuniu a assembleia geral do Grupo Futebol Empregados no Comércio para eleição dos seus corpos gerentes que ficaram assim constituídos: presidentes da direção, João Ferreira; secretário, Joaquim dos Santos; tesoureiro, Eduardo Melo; vogal, António Pinto; capitão do 1º "team", Eugénio Ribeiro.

Deve iniciar-se no próximo dia 6 do corrente, o 2º torneio do campeonato para disputa do bronze "Manuel Duarte".

Magistratura

Foi colocado na presidência do Supremo Tribunal de Justiça, o dr. sr. Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, que exerce iguais funções na Relação de Lisboa. Igualmente foi colocado no Supremo Tribunal, como juiz, o presidente da Relação de Coimbra, dr. sr. Eduardo dos Santos, que foi substituído neste cargo pelo dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

Pelo ministro da Justiça foi convocado a assumir a presidência da Relação de Lisboa, o juiz daquele tribunal e inspector dos serviços judiciais sr. Eduardo de Sousa Magalhães que, agradecendo os honrosos termos em que o convite lhe foi feito, declinou por desejar continuar a presidência da Relação de Lisboa, vae o juiz dr. sr. Caetano Sogno Gonçalves.

O juiz adjunto da polícia de Investigação Criminal de Lisboa, dr. sr. José Ferraz Carvalho Megre, foi colocado na 3.ª vila civil de Lisboa.

Vila do Conde

30 DE OUTUBRO

Um desastre lamentável

No domingo dera-se nessa vila, um desastre que só por grande felicidade não fôr de consequências mais fatais e lamentáveis.

Foi o caso de ter desabado o muro do quinto dum prédio pertencente à viúva do dr. António Francisco Silva, situado na rua da Igreja, e na ocasião do desabamento passar o sr. João Baptista Pinto, comerciante, a quem ficará só a cabeça livre com o rosto para cima, pelo que, aos gritos de duas mulheres que presenciaram o doloroso espetáculo, acorreram imediatamente diversas pessoas apavoradas que logo tratarão de tirar as pedras da cima do sr. Pinto, que fica em frente ao desabamento, onde recebeu os primeiros socorros.

Convém notar que o muro desabado ameaçava perigo já há muito tempo, devido ao seu estado ruinoso, cujas consequências lamentáveis se previam, tendo o autor desta correspondência algumas vezes manifestado a previsão que infelizmente viera a suceder, podendo-se, por isso, responsabilizar a câmara, devido ao seu manifesto desleixo não só por isto como por tudo quanto diz respeito aos serviços públicos que lhe estão atribuídos, de entre os quais se destaca o da iluminação pública que é uma vergonha e um escárnio dirigido aos municípios que tam bem pagam aos seus edis e zeladores para ser tam mal servidos, mas que infelizmente todo merecimento deu ao seu criminoso indiferentismo por tudo quanto lhes diz respeito. — C.

Vale de Cavalos

31 DE OUTUBRO

Os trabalhadores rurais

E' deveras lamentável a situação que os trabalhadores rurais desta localidade atravessam, por não se levantarem de frente erguida para evitar a miséria que invade os seus lares. Nós bem lhes dizemos qual é o caminho que devem seguir, que é constituírem a sua associação de classe e que só lá podem estudar e formular as reclamações que têm justas são, na hora que atravessamos. Não são 3\$50 ou 4\$00, que um trabalhador ganha por cada dia, que chegam para manter o sustento da sua família.

Pois, camaradas rurais, já é tempo de acordarem desse sono letárgico e vergonhoso; mostrão ao menos as suas veias aos nossos verídicos que sóis homens e não bestas de carga. — C.

Praia da Nazaré

31 DE OUTUBRO

O despotismo do fiscal de limpeza

Motivo de impressão a nossa última correspondência sobre a Câmara Municipal desta localidade, sendo disso prova o facto de se terem logo esgotado todos os exemplares de *A Batalha* aqui destinados.

Poço que mais uma vez temos de aludir à supracitada entidade e outros jurado a nós próprios não pôr parte o assunto sem que justiça seja feita, aproveitamos o ensejo para prolongar o presente comunicado com o seguinte esclarecimento:

Do pessoal da limpeza camarária desta vila faz parte já há uns anos um povo hómem de nome Caíque, que devido ao numeroso da sua prole e à insuficiente remuneração do seu trabalho, vive na mais esquálida miséria não tendo, incluindo, uma casa para residir, situação esta pela qual a miserável criatura foi levada a arranjar para tratar do gado da limpeza, passando a viver e a família na respectiva estrebaria na mais intensa prostração com os animais.

Pois há tempo o digníssimo fiscal da limpeza sr. António Vitorino Bexiga, cuja psicologia os nossos leitores já conhecem set extremamente maléfica, incapaz de praticar uma ação meritória, cujo cérebro está completamente obliterado pela vaidade do mando, pelo que não tem a compreensão clara dos seus deveres para com os seus semelhantes, sem o mínimo respeito pela desgraçada situação da pobre família, com aquela protéria que lhe é peculiar fundamento numa ração que não é razão, de nada valendo os rogos do pobre homem, expulso e aos seus despidamente, simultaneamente da cocheira e do serviço, valendo-lhe o não fizerem até há poucos dias no meio da rua a hospitalidade de certo indivíduo que em sua casa os recolheu, sendo o

grande pedaço e deu-se uma juncção de matérias, que fez abobada. Nada já descia, não dei pelo caso senão no momento de correr o metal, quando vi as escravas saírem em uma massa espessa, já negra... E compreende-se o meu medo, porque me recordava da nossa desgraça de há dez anos, quando preciso demolir um canto do fôrno, depois de um caso semelhante.

Nunca tinha falado tanto. Tremia-lhe a voz, à recordação do antigo acidente, porque não há mais terribel doença do que esses esfriamentos que deixam apagar o carvão, que solidificam o mineral em rocha compacta. O caso é mortal, se não se consegue tornar a ater o braceiro. Gradualmente, toda a massa esfria, acaba por fazer corpo com o próprio fôrno, e só resta demoli-lo, abate-lo como um velho torreão atulhado de pedras, de ai em diante inutil.

E que é que fez perguntou Jordan.

Morfain não respondeu logo. Tinha acabado por amar o monstro, cujas correntes de lava ardente lhe queimavam a cara, havia mais de trinta anos. Era um gigante, um senhor, o deus do fogo que é adorável, curvado sob a rude tirania do culto que se vira obrado a render-lhe desde que chegára à homen, para comer o pão de cada dia.

Lucas não pôde deixar de sorrir, animado pela paixão terna que Jordan punha nas suas investigações de sabio. Mas Morfain, seguido de Petit-Da, tinha-se-lhes reunido, e indicava, ao pâlio clarão de um fanal, um dos quatro canais de ferro fundido que, a três metros de altura, faziam cotovelo e penetravam nos flancos do colosso.

— Olhe, señor Jordan, foi esta tua beira que se entupiu, e quiz a desgraça que eu tivesse recolhido a casa para me deitar, de sorte que só dei pela cotação no dia seguinte... Como o an deixa de chegar, produziu-se um esfriamento, coalhouse com certeza um

caso de molde a indignar toda a gente. Mas como neste mundo nem tudo é mau, surgiu o varredor do poluço a insurgir-se contra o brutal procedimento do fiscal e de acordo com os seus colegas vereadores, os quais, devido ao seu espírito de caturrice e egoísmo, presumivelmente deviam ter custado a demover, conseguiram que o pobre homem fôsse readmitido ao serviço e com residência na cocheira.

Em face de este facto inesperado, accedemos-nos a se o que se encontram nas cadeias e os criminosos em liberdade!

Como estamos em vespas de eleições, diz-se que vão ser novamente eleitos alguns dos actuais vereadores. Bem seria que o povo lhes respondesse como devia, apontando-lhes a sua bela administração e o poço infecto e repleto de pestilências. — C.

tentando uma câmara, dois delegados de saúde, empregados e não sabemos que mais.

Digam-nos se são ou não estas entidades responsáveis pelas epidemias que grassam no Seixal! E tantos inocentes

se encontram nas cadeias e os criminosos

em liberdade!

Como estamos em vespas de eleições, diz-se que vão ser novamente eleitos alguns dos actuais vereadores. Bem seria que o povo lhes respondesse como devia, apontando-lhes a sua bela administração e o poço infecto e repleto de pestilências. — C.

Santafé

31 DE OUTUBRO

Arbitrariade policial

Nos confins do bairro do Pereiro, reside o padre Augusto Rodrigues e pertence-lhe o guarda cívico nº 65. Por causa dum dia nublado, segundo nos contaram, entre o Augusto e a companheira do cívico, que aquele acu a roubar-lhe pão por vezes, no domingo passado, pelas 23 e 30 horas, foi guardado a casa do padre, que já estava deitado, dar-lhe voz de prisão obrigando-o a acompanhá-lo para a esquadra.

Como o padre recusasse a levantar-se para acompanhá-lo, o cívico chamou mais colegas seus e depois de agredir o Augusto com algumas espadeiradas, fez conduzi-lo para a esquadra em camisola, ceroulas e peúgas.

Ora este caso é revoltante pela forma como o cívico procedeu, assim como outros conhecidos de determinado polícia aplicar a bofetada a seu belo prazer em qualquer. — C.

Vila Nova de Gaia

31 DE OUTUBRO

Falta de fiscalização

Conquanto o câmbio vá melhorando, não se vê o preço dos gêneros oscilar para baixo, como era de prever. Ao honrado... comércio desta vila custa-lhe descer os preços dos gêneros na ânsia de mais lucros. Não há maneira deles encolherem as garras há muito lançadas sobre o povo trabalhador.

O que se passa aqui nas padarias é deveras revoltante, devido a não haver quem se interesse por os que trabalham.

Existe um administrador de conceito, existe uma polícia camarária, mas é como não houvesse nada.

O pobre operário para almoçar e mais os sens, tem que comprar pão fino, porque não tipo único não aparece.

O que parece impossível, é os padecidos terem um rateio de farinhas em proporção às suas vendas e tirar dessas farinhas o diagrama da lei, e não aparecer o tão tipo único à venda.

Pois é preciso—já que as autoridades não fiscalizam como era do seu dever, — que o operário dê o grito de revolta contra esta cambada de patifes e exploradores. — C.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

GRANDE VARIEDADE

DE —

Bilhetes, fracções e cauteis

para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$0 para registo

Fornecida para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

AOS MONTADORES

Material elétrico

Cordão 0,75 a preços convidativos

na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Os Miseráveis

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinatura a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à libraria "Renascença"

JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poais de S. Bento, 27, LISBOA

Ricos...

Remediados...

Pobres...

Podem e devem comprar

calçado sólido e elegante.

O calçado que vendemos

faz de cada freguesia um amigo

